

Sexta-feira, 30 de Março de 1958

RUBEM BRAGA

O PAREDÃO

OS engenheiros que me desculpem, mas isso deve ser idéia de engenheiro. Está visto que há muitos engenheiros de bom gosto, finura, sensibilidade, etc. — mas há também um certo tipo de idéia, a idéia quadrada, a idéia de cimento armado, a idéia boi-no-salão que quase sempre é idéia de engenheiro. A técnica a serviço do mau gosto, uma coisa assim.

Nós, de Ipanema, sentimos uma natural superioridade em relação à gente promíscua de Copacabana, assim como evitamos estreitar relações com os habitantes desse subúrbio caro chamado Leblon; mas neste momento é preciso que todas as praias se unam. Iremos todos para Copacabana defendê-la da tória municipal. Quando chegarem os homens para mutilar a praia sepultando-lhe 18 metros de areia sob um pavimento tão duro como a cabeça do engenheiro municipal, iniciaremos a Guerra da Areia, cada um com seu saco de munição. Lutaremos com a areia pela areia, e lutaremos não apenas na areia, pois passaremos à ofensiva e de areia em punho avançaremos contra a Cidade.

Se não houver essa reação, que veremos? Amanhã um outro (ou, quem sabe, o mesmo) engenheiro municipal provará de lápis em punho que é negócio demolir o Pão de Açúcar para fazer paralelepípedos, ou descobrirá que a Quinta da Boa Vista dá um bonito loteamento.

Se com o apoio das forças motorizadas em «retorno» conseguirem fazer a obra, quem vai se divertir é a turma do Alcazar. Ali, defronte da rua Almirante Gonçalves, é o ponto em que o mar chega mais perto da calçada; nas marés de lua, como ainda agora, é comum êle vir até o paredão. Para evitar que os automóveis fiquem sob as ondas e a turma do Alcazar se divirta com o espetáculo — o Oceano Atlântico obstruindo o trânsito e botos a saltar entre as lotações — o engenheiro municipal, em sua lógica de cimento armado, só achará um remédio: construir uma grande muralha, alta de muitos metros, para conter as ondas.

Mas vamos parar por aqui; não convém dar idéias a essa gente.